

O APRIMORAMENTO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE SÃO MIGUEL DO OESTE/SC COMO UM MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL-PROFISSIONAL

Joel Ricardo Civardi¹

Paulo Bavaresco²

RESUMO

O presente artigo trata acerca do aprimoramento do curso técnico integrado nas escolas públicas estaduais como um método de desenvolvimento educacional-profissional, em especial com análise do método em São Miguel do Oeste/SC. Justifica a análise do tema pela importância do aperfeiçoamento profissional diante da exigibilidade do mercado de trabalho atual. Os objetivos consistem na análise da importância da escola pública integrada para a formação do discente, além de compreensão histórica e de desenvolvimento, bem como os benefícios do ensino integrado. Para consecução dos estudos, delimita-se o artigo em cinco pontos norteadores. Inicia-se com abordagens introdutórias do tema, seguido de uma revisão de literatura acerca do ensino técnico integrado e o funcionamento das escolas técnicas e sobre a desqualificação profissional e necessidade de novo método de formação, demonstrando, neste ponto, a importância da formação profissional. Ainda, apresentam-se estudos correlatos com artigos de revisão. Após, há a verificação e discussão dos dados coletados na revisão de literatura. Na sequência, apresenta-se a conclusão e referenciais utilizados. Em termos metodológicos, utiliza-se o levantamento de dados através de pesquisa bibliográfica em artigos acerca do tema. Ademais, adota-se o caráter de pesquisa qualitativa e exploratória. Com todas as abordagens realizadas, concluiu-se pela importância considerável que o curso técnico integrado ao ensino regular possui, seja na formação profissional, bem como de cidadão. Em São Miguel do Oeste/SC, o ensino integrado também é visível nas escolas federais e particulares, demonstrando preocupação acerca da implantação do método. Contudo, nas escolas públicas estaduais localizadas no município há carência do método.

Palavras-Chave: Curso Técnico Integrado. Profissionalização. Aperfeiçoamento. Desenvolvimento educacional.

¹ Graduado em Administração, pela UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina. Pós-graduando em gestão estratégica empresarial pela UNOESC, *campus* de Maravilha/SC. E-mail: joelcivardi@gmail.com.

² Graduado em História pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (2000), Mestre em Desenvolvimento Regional pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (2002) e Doutor em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2010). Atualmente é professor titular da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus de São Miguel do Oeste.

1 INTRODUÇÃO

É cediço que a escassez de mão de obra no mercado de trabalho regional atinge diretamente o nível de produtividade das organizações, sendo evidenciada em todos os segmentos. Um dos motivos aptos a explicarem tal situação remonta para as atuais exigências do mercado de trabalho.

A demanda empresarial envolve, atualmente, um recrutamento caracterizado por ser amplo e exigir um nível de conhecimento considerável dos candidatos. Desse modo, o ensino que apenas priorize a reprodução de conteúdos, como mecanismo de modelo educativo e sócio-político não mais se justifica nas sociedades modernas.

Para a formação de cidadãos aptos a encarar as realidades do mercado de trabalho, houve a necessidade de redefinição dos princípios, objetivos, estratégias e da própria matriz curricular do ambiente educacional das escolas públicas estaduais. Foi assim que surgiu o ensino médio integrado, caracterizado pela junção concomitante do ensino médio com ensino técnico.

O ensino integrado tem como finalidade a formação do aluno, tanto no ensino regular (ensino médio), bem como no ensino técnico profissional, propiciando que o aluno egresso possua competências e habilidades necessárias para a inserção no mercado de trabalho. Regulado pelo Decreto nº 5.154/2004, o ensino integrado é oferecido somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo que o curso é planejado com o intuito de conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2004).

Em termos gerais, o presente artigo tem como problemática a seguinte indagação: a inserção e aprimoramento do curso técnico integrado nas escolas públicas estaduais de São Miguel do Oeste/SC podem ser compreendidos como um meio de aprimoramento educacional e profissional?

Compreendida a necessidade de qualificação profissional, o objetivo geral consiste na demonstração da importância de aprimoramento da Escola Pública Integrada no município de São Miguel do Oeste/SC, com a finalidade de contribuir para a inserção, cada vez mais, dos profissionais habilitados ao mercado de trabalho.

Os objetivos específicos do presente estudo são: a) analisar a importância da escola pública integrada para a formação do discente; b) compreender o surgimento e desenvolvimento do ensino integrado, a nível nacional e; c) destacar os benefícios decorrentes do aprimoramento do projeto no município de São Miguel do Oeste/SC.

Justifica-se a necessidade de estudo do tema proposto tendo em vista a importância que o aperfeiçoamento profissional, ainda durante o período de realização do ensino médio, pode ocasionar ao discente, permitindo uma habilitação e maiores chances de adentrar no mercado de trabalho.

Em termos teóricos, o artigo buscará evidenciar o desenvolvimento da proposta de ensino integrado nas Escolas Públicas Estaduais, com o intuito de aumentar o comprometimento dos profissionais, atingir maior competitividade no mercado de trabalho, gerar especialização, fortalecendo não somente atitudes relacionadas ao sucesso profissional, mas também a permanência e rendimento dos cursos profissionalizantes.

Para consecução e melhor delineamento do estudo, este será estruturado a partir de quatro pontos essenciais. Primeiramente, serão apresentados os fundamentos teóricos que embasaram a pesquisa, através de materiais encontrados em doutrinas, artigos e ambiente virtual acerca do tema em análise, incluindo estudos correlatos. Após, será delimitado o artigo, caracterizando metodologicamente a pesquisa. Na sequência, serão apresentados e analisados os dados da pesquisa. Ao final, serão expostas as conclusões percebidas após os estudos.

2 O ENSINO TÉCNICO INTEGRADO E O FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS TÉCNICAS

O ensino médio no Brasil passou por diversas modificações no decorrer dos anos, buscando atender as necessidades e exigências da sociedade, acompanhando seu desenvolvimento. Ciavatta (2005, p.84) acerca da integração, comenta que:

O que é integrar? É tornar íntegro, tornar inteiro, o quê? [...] Remetemos o termo ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos. No caso da formação integrada ou ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior.

Importante diferenciar a existência de duas modalidades de ensino que podem abranger a ideia de integração: o ensino técnico integrado e o ensino técnico concomitante. No primeiro, tanto o ensino médio como o curso técnico profissionalizante são exercidos na mesma instituição, enquanto que na segunda modalidade, o ensino médio é realizado em uma

instituição e o curso técnico profissionalizante é cursado em outra instituição, porém de maneira simultânea (VIEIRA; VIEIRA, 2016).

Historicamente, as concepções de Ensino Médio atendem determinados projetos de sociedade e de homem, apresentando relação com a forma como os homens produzem sua existência. Assim, considera-se que as necessidades do homem surgem a partir do trabalho como atividade central, tanto na sua definição, quanto na autoprodução como sujeitos. É nesta perspectiva que o homem se constituiu e se expressa (ALVES; SILVA; ARAÚJO, 2014).

Ramos (2008) acrescenta que, os antecedentes históricos e políticos da concepção de ensino médio integrado com educação profissional demonstram que os debates sobre sua implantação e manutenção coincidem com projetos de sociedade e concepções de mundo. A realidade social exige pensar sobre a forma como se educa a sociedade, buscando ultrapassar a visão de sociedade que exclui, discrimina e nega direitos, alcançando a construção de um meio social justo e integrador. Assim, a educação pode ser essencial para a formação social. Araújo e Silva (2017) evidenciam que o ambiente educacional deve ser visto como um espaço de formação e oportunidade do indivíduo.

O ensino técnico integrado é uma alternativa positiva para construção social. Em termos históricos, o ensino integrado profissional no Brasil teve seu ponto inicial a partir da década de 70, durante o período militar. Nesse período, havia a regência da Lei nº 5.692/71, que tinha como finalidade a compulsoriedade da profissionalização do ensino médio, tendo como justificativa a necessidade de mão de obra e o processo de industrialização do país (OLIVEIRA JÚNIOR, 2011).

Porém, em que pese essa valorização na década de 70, em 1909, o ensino integrado já existia em solo brasileiro. Segundo Lima (2016, p. 111) “o Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo presidente Nilo Peçanha, é considerado o marco inicial do ensino profissional de abrangência federal no Brasil”. O ato criou dezenove Escolas de Aprendizes Artífices, com a finalidade de oferecer ensino profissional primário e gratuito para pessoas que o governo chamava de desafortunadas, sendo orientadas pelo assistencialismo (LIMA, 2016).

Em 2004 foi publicado o Decreto 5.154, que regulamentou as diretrizes que regem a educação profissional no país, sendo de importância considerável para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino integrado no Brasil. Para esse mecanismo legal, a educação profissional engloba qualificação profissional, incluindo formação inicial e continuada de

trabalhadores, educação profissional de nível médio e educação tecnológica de graduação e pós-graduação (BRASIL, 2004).

Assim, o ensino integrado está dentro dos objetivos da educação nacional. Segundo Silva e Ramos (2018), a concepção do ensino profissional integrado ultrapassa o aspecto formal da integração entre suas finalidades formativas, implicando também em uma integração de trabalho, ciência e cultura. Desse modo, o ensino integrado profissional é muito mais do que um acréscimo de matérias e atividades na grade curricular. É uma alteração na concepção do ensino que busca o desenvolvimento completo do ser humano. Silva e Ramos (2018, p. 3-4) acrescentam que:

Ao ser visto como uma concepção de formação humana, o EMI adquire um sentido filosófico e epistemológico que não admite a simples junção de disciplinas consideradas de formação profissional ou de formação geral no currículo. Antes, ele objetiva proporcionar a compreensão da relação econômica, social e histórica entre essas dimensões da prática social, mediante um currículo que leve à apreensão de conceitos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar, compreender e transformar.

Visto que o ensino técnico integrado possui raízes históricas no território brasileiro e, compreendidos os seus aspectos gerais, a seguir passaremos ao estudo sobre a desqualificação profissional e a necessidade do novo método de formação, qual seja, o ensino integrado.

2.1 A DESQUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E A NECESSIDADE DO NOVO MÉTODO DE FORMAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Como visto, as necessidades do mercado de trabalho exigem profissionais cada vez mais qualificados, o que justifica a importância de uma formação profissional. Sabe-se que, em termos históricos, a concepção de formação integrada se encontrava pautada por um dualismo.

Souza (2014) destaca que a concepção de formação integrada possibilita a superação da dualidade histórica da educação brasileira, caracterizada por uma formação preparatória para o nível superior, voltada para a elite e por uma formação voltada para mão-de-obra, destinada às classes baixas, com menor poder econômico.

Essa concepção histórica ocasionou uma desqualificação profissional em boa parte da sociedade, que apenas era voltada para o trabalho massivo, sem necessidade de maiores instruções. Com o advento da possibilidade de uma formação profissional integrada, vislumbrou-se uma chance de alteração do panorama educacional-profissional brasileiro.

Assim, a comunidade educacional, após investigações entre a relação de trabalho e a educação, afirmavam a necessidade de vinculação da educação à prática social e ao trabalho como princípio educativo (FERREIRA, 2012).

Em termos gerais, conforme ensina Ferreira (2012), a ideia de formação integrada tem como intuito a superação da dicotomização histórica do ser humano em relação à divisão social do trabalho. Trata-se de uma formação humana que busca garantir ao sujeito o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão integrado à sua sociedade política (FERREIRA, 2012).

Segundo Vieira e Vieira (2016, p. 82), “[...] a educação profissional tem o desafio da mudança, que exige um trabalho complexo, envolvendo toda a sociedade”, sendo que “a instituição de ensino profissional não pode mais trabalhar de forma isolada, mas formar profissionais técnicos, pesquisadores e especialistas capazes de contribuir, de forma efetiva, para as necessárias transformações que requer a sociedade” (VIEIRA; VIEIRA, 2016, p. 82).

Ademais, na organização do ensino médio integrado a lida com o conhecimento se constitui como uma das principais preocupações. O empenho em formar sujeitos e profissionais, capazes de intervir nas complexas relações do mundo do trabalho constitui-se numa das principais responsabilidades dessa modalidade de ensino. Tal educação requer não apenas formação que articule a competência científica e técnica com a inserção política e a postura ética, mas também a capacidade de produzir e aplicar os conhecimentos técnicos e científicos, através de critérios de relevância social e ética (VIEIRA; VIEIRA, 2016).

De acordo com Ramos apud Ferreira (2012) a proposta de integração do ensino médio e educação profissional possuem um significado e um desafio que vai muito além da prática disciplinar ou interdisciplinar. Implica, portanto, num compromisso de construção de uma articulação e integração orgânica entre trabalho como princípio educativo, a ciência e tecnologia como síntese de toda produção humana com seu meio, e a cultura como síntese da formação geral específica por meio de diferentes formas de criação existentes na sociedade, com seus símbolos, representações e significados.

Em face ao exposto, segundo Regattieri e Castro (2010), a educação profissional deve garantir ao aluno a formação cidadã, formação geral e profissional, norteada para o mundo do trabalho que se encontra em constante atualização, fazendo com o que o aluno tenha a habilidade de adaptar-se a este mercado com conexão entre trabalho, ciência e tecnologia.

Qualificação profissional, em si e por si mesma, não promove o desenvolvimento, não gera emprego, nem faz justiça social. Mas é um componente indispensável de políticas

públicas que visem a tais propósitos. Porque qualificação agrega valor ao trabalho e ao trabalhador. Aumenta as chances de obter e manter trabalho. Amplia as oportunidades de geração de renda. Melhora a qualidade dos produtos e serviços. Torna as empresas mais competitivas. Torna o trabalhador mais competente (BRASIL, 1999).

Vislumbra-se, portanto a importância que a formação técnica profissional integrada representa no sistema educacional brasileiro, sendo método de qualificação e desenvolvimento do próprio mercado de trabalho.

2.3 ESTUDOS CORRELATOS

Em consonância com os objetivos traçados no presente estudo, perfaz necessária uma abordagem acerca de estudos realizados sobre o tema.

Luiz Antônio da Cunha, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em estudos realizados no ano de 2000, através do periódico “Cadernos de Pesquisa” e apresentado no Seminário Nacional sobre Educação Profissional, tratou acerca do ensino médio e ensino técnico na América Latina, envolvendo os países Brasil, Argentina e Chile. O estudo tinha como objeto a análise das políticas educacionais nos mencionados países e a comparação, em cada país, com as décadas anteriores, tomando como base a educação intermediária, ou seja, aquela posicionada entre a educação obrigatória e a educação superior. Utilizou, na metodologia, a pesquisa bibliográfica, com ênfase na correlação de estudos sobre o tema, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa e exploratória. Ao final das abordagens, conclui que o Brasil e Argentina buscam elaborar e implementar políticas educacionais tendentes ao reforço do ensino técnico integrado, enquanto que no Chile há uma perspectiva de atenuação de tais políticas.

Fabio Alexandre Pereira Scacchetti, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Katya Luciane de Oliveira e Sueli Édi Rufini, ambas da Universidade Estadual de Londrina, em estudo realizado no ano de 2014, trataram acerca da medida de motivação para aprendizagem no Ensino Técnico Profissional. Em termos gerais, o objetivo da pesquisa era a compreensão sobre a motivação inserida no ensino profissional, englobando o técnico integrado e a sua adaptação nas escolas brasileiras. Como método, adotou-se a abordagem descritiva com delineamentos de levantamento e correlacional, no qual participaram 709 (setecentos e nove) estudantes de instituição privada e instituição pública federal. Os estudantes responderam a um questionário *continuum* de motivação. Os dados coletados

foram submetidos à análise das estatísticas descritiva e inferencial. Com os estudos e levantamentos realizados, concluiu-se que a motivação é essencial na formação profissional, sendo que no ensino técnico integrado profissionalizante, é necessário se atentar neste ponto, para que a formação não seja prejudicada.

Mencionam-se também os estudos realizados em 2015 por Fabio Alexandre Pereira Scacchetti, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Katya Luciane de Oliveira e Ana Elisa da Costa Moreira, ambas da Universidade Estadual de Londrina, acerca das estratégias de aprendizagem no Ensino Técnico Profissional. Em síntese, a pesquisa teve como propósito analisar quais são as estratégias de ensino que podem ser utilizadas na educação profissional com vistas a mensurar os fenômenos psicoeducacionais neste tipo de formação. Como método, utilizou-se levantamento de dados. Participaram 709 (setecentos e nove) estudantes do ensino técnico profissional, totalizando 652 (seiscentos e cinquenta e dois) alunos provenientes de uma unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e 57 estudantes do ensino médio técnico de uma Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), sendo que foram necessários 60 (sessenta) dias para coletas de dados. Concluiu-se que os alunos de uma forma geral não utilizam, ou até mesmo desconhecem estratégias de aprendizagem, sendo que o professor também deve garantir o desenvolvimento de estratégias na busca de novos conteúdos e informações no ensino técnico profissional, incluindo o integrado.

Katharine Ninive Pinto Silva, da Universidade Federal de Pernambuco e Marise Ramos, da Universidade do Rio de Janeiro também se dedicaram aos estudos sobre o ensino integrado, apresentando o artigo “O Ensino Médio Integrado no Contexto da Avaliação de resultados”, datado de 2018. O artigo apresentou resultados parciais de uma pesquisa que teve como objetivo geral refletir sobre a relação entre as políticas de avaliação por resultados e a implementação da proposta curricular do ensino médio integrado. Basicamente, analisou a percepção dos gestores de escolas federais e estaduais acerca do estudo integrado, percebendo estes como qualificação para o mercado de trabalho, sendo qualificação entendida como competências, saberes e conhecimentos requeridos pelo mercado. Contudo, evidenciou-se nos estudos, que as políticas educacionais baseadas em avaliações não permitem muita liberdade dos ambientes educacionais na implantação de ensino integrado profissionalizante.

Por fim, ainda destaca-se estudo desenvolvido por Jaqueline Ferreira de Almeida, apresentado em 2015 na 37ª Reunião Nacional da ANPEd, em Florianópolis. A ideia central do seu estudo consistiu na seguinte problemática: o ensino médio integrado à educação

profissional é uma formação voltada para a emancipação ou para o mercado? Como base dos estudos, afirmou que a formação para o trabalho e a formação cidadã é importante para que se tenham agentes de transformação no espaço e no contexto em que estão inseridos, e não apenas sujeitos que detenham a técnica para o trabalho. Assim, ter integração entre o trabalho e a educação, a formação para o trabalho e para o mundo social, é pensar o ser humano em todas as suas dimensões. Como método, o trabalho adotou uma perspectiva teórica marxiana, se desenvolvendo com base no método qualitativo, através de análise documental acerca da matriz curricular do Curso Técnico em Eletrotécnica do IFES, *campus* Vitória/ES. Obteve, como conclusão, que a integração do ensino tem por objetivo a formação do trabalhador não apenas para o trabalho, mas para viver em sociedade, sendo ainda necessários alguns avanços para eficácia, necessitando-se de maiores debates e discussões sobre o tema.

Em síntese, os estudos apresentados tem como ponto central a relevância que concedem ao ensino técnico integrado, como um método de aperfeiçoamento, buscando a formação, não somente de um profissional, mas sim de um cidadão apto a enfrentar as realidades do mundo capitalista.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Dos dados analisados, referentes ao levantamento bibliográfico, é possível analisar que o ensino integrado profissional não é tão recente na história da educação brasileiro. Conforme visto, Oliveira Júnior (2011) e Lima (2016) trouxeram, em seus estudos, que o ensino médio integrado teve sua origem no Brasil de 1909, tendo o auge na década de 70, em decorrência do período militar e do auge da industrialização.

Assim, percebe-se que a preocupação com a educação profissional não é algo recente na sociedade. O processo de industrialização e conseqüente necessidade de mão de obra especializada foi um dos motivos que geraram essa preocupação. O mercado de trabalho, cada vez mais exigente, opta por profissionais com a formação mais completa possível para fazerem parte das organizações de sucesso.

Há muito tempo existia uma concepção dualista do ensino no Brasil, como apontou os estudos realizados Souza (2014), na qual os nobres (alta classe) tinham uma formação no ensino médio voltada para o ensino superior e profissões mais intelectuais, porquanto as classes mais baixas eram orientadas aos trabalhos envolvendo mão-de-obra. Com o advento do ensino técnico integrado profissionalizante, não há mais essa divisão, sendo oferecidas oportunidades iguais para todos os interessados.

Um dos pontos mais relevantes observados nas informações colhidas foi o advento do Decreto 5.154, publicado no ano de 2004, o qual regulamentou as diretrizes da educação profissional, valorizando o aperfeiçoamento do ensino integrado profissional da educação brasileira.

Dos artigos verificados sobre o tema específico, todos pautaram e defenderam a importância da educação integrada profissional. Basicamente, o que se pode analisar dos dados bibliográficos coletados, principalmente aqueles apresentados por Vieira e Vieira (2016), é que há uma preocupação das políticas educacionais atuais em formar cidadãos e profissionais ao mesmo tempo e de forma adequada para encarar a realidade social e as demandas de mercado de trabalho.

Em relação aos estudos correlatos, das 5 (cinco) pesquisas apresentadas foi possível analisar que os países da América Latina, tais como o Brasil e Argentina estão inserindo cada vez mais políticas educacionais que tendem a reforçar o ensino técnico integrado, havendo necessidade também de criação de métodos motivacionais que incentivem a participação nessa busca de profissionalização. Ademais, em termos de política voltada para o desenvolvimento educacional, é no Brasil que se percebeu um maior impulso para seu crescimento (diferenciação para cima), exemplificado através da criação do SENAI e dos próprios Institutos Federais. Neste sentido, nos estudos apresentados por Cunha (2002), aduziu-se que é necessário o desenvolvimento de políticas e mudanças educacionais que objetivam a ampliação da cobertura educativa, havendo a possibilidade de escolarização para além do período obrigatório, com vistas a uma democratização do campo educacional.

Nos estudo correlatos envolvendo Almeida (2015) também se percebe o apontamento para a necessidade de desenvolvimento de políticas educacionais voltadas para a valorização do ensino integrado e profissionalizante. Analisando o Curso Técnico em Eletrotécnica do IFES, *campus* Vitória/ES, perceptível que o plano de ensino não demonstra como poderá haver a integração entre as disciplinas da grande comum com as do curso específico, muito menos em relação aos professores. Assim, é necessário não somente a implantação do ensino integrado, mas que tanto o conteúdo como os próprios professores integram a matéria ao ensino regular, para que, de fato, haja uma integração.

Essa integração é o que vai gerar a motivação para o ensino integrado e profissional. Saccheti, Oliveira e Rufini (2014) trataram da motivação, como percebido nos estudos correlatos. Para eles, as ações humanas são movidas e direcionadas em razão de fatores, que podem ser tanto internos como externos. Desse modo, para a realização de uma tarefa,

independentemente de sua natureza, o sujeito necessita de um movimento que o impulse física ou mentalmente. A partir do momento em que haja, de fato, uma integração, o aluno vai se sentir mais motivado e animado para a realização do ensino médio integrado com vistas à profissionalização. Com análises de 709 alunos participantes do ensino técnico profissional, analisando o fator motivação, discutiu-se que a motivação responde pelo esforço e próprio engajamento que o aluno possui na realização das atividades propostas. Nesta senda, o ensino técnico profissional possui efetividade quando da promoção de um ambiente escolar que estimule a curiosidade e a própria autonomia do discente.

Não obstante, infere-se dos resultados obtidos que é necessária o conhecimento de estratégias de aprendizagem que, em consonância com a motivação, auxiliam na participação constante e cada vez mais das pessoas nos ensinos integrados, sendo que formar o homem para o trabalho e a sociedade é pensar no ser humano como um ser possuidor de direitos, dentre eles, os pertinentes ao acesso à educação e profissionalização.

Saccheti também participou de outros estudos relativos ao tema. Em parceria com Oliveira e Moreira (2015), ao tratar das estratégias de aprendizagem no ensino técnico profissional, conforme apresentado nos estudos correlatos, evidenciou-se que muitos alunos não conhecem técnicas de aprendizagem. No ensino profissional integrado, deve-se haver um desenvolvimento de estratégias cognitivas, isto porque a maioria das atividades empregadas pelos estudantes dessa modalidade de ensino refere-se às atividades práticas. Contudo, há uma escassez de estudos voltados para essa área, o que dificulta a criação, desenvolvimento e adaptação de estratégias de ensino voltadas especificadamente para tal modalidade.

Ademais, ainda apresentaram-se, nos estudos correlatos, aqueles realizados por Silva e Ramos (2018), onde se discutiu que as formas atuais de avaliação do ensino médio, tal como o ENEM, não permitem que haja um maior desenvolvimento de ensinos integrados voltados a profissionalização, isto porque tais métodos avaliativos se preocupam tão somente com disciplinas da grade comum, não se revelando importante a integração com o ensino profissionalizante. As políticas educacionais, baseadas na avaliação por resultados, são fortes meios de interferência na dinâmica escolar, na medida em que reduzem a autonomia da escola na própria formulação e desenvolvimento político-pedagógico. Assim, há uma dicotomia entre a formação para o mercado de trabalho e aquela voltada para o prosseguimento de estudos, havendo críticas relacionadas ao afastamento de avaliações externas em relação à formação técnica, havendo tão somente metas avaliativas baseadas no estreitamento curricular e não na formação integrada.

Em termos locais, o ensino integrado ainda está em desenvolvimento, sendo que no Município de São Miguel do Oeste, localizado no extremo oeste do Estado de Santa Catarina, pode-se evidenciar essa modalidade de aprendizagem e formação em Institutos Federais e algumas escolas técnicas especializadas, tal como o SENAI que é uma instituição privada com a finalidade de interesse público, pertencendo ao terceiro setor dos entes de cooperação da Administração Pública.

Nas escolas estaduais e municipais, por sua vez, ainda não há uma disseminação do estudo técnico integrado. No que se refere às escolas públicas estaduais, não se vislumbra a implantação do ensino técnico integrado, havendo déficit neste ponto. Portanto, é necessária uma readequação da política de ensino das escolas públicas estaduais do município de São Miguel do Oeste/SC, com ênfase no oferecimento de profissionalização aliada ao ensino base aos discentes, diante dos benefícios que sua inserção ocasiona no desenvolvimento do indivíduo.

Em relação ao ensino técnico integrado ofertado pelo Instituto Federal de Santa Catarina em São Miguel do Oeste/SC, este apresenta duas modalidades de Cursos Técnicos: os integrados, ou seja, oferecem a possibilidade de cursar o ensino médio cumulado com Curso Técnico juntos no IFSC, tendo duração de 4 (quatro) anos e; os concomitantes, também chamados de simultâneos, onde há possibilidade do discente cursar o ensino médio em outra instituição de ensino e o curso técnico no IFSC, tendo, neste caso, duração de 1 (um) a 2 (dois) anos.

O ensino técnico integrado ainda encontra-se em fase de desenvolvimento de acordo com as diretrizes atuais educacionais, mas já se compreende como um método favorável ao desenvolvimento do cidadão, tanto em seu aspecto educacional, bem como no viés profissional e de aperfeiçoamento, sendo que os estudos apresentados não encerram o assunto, mas reforçam a sua importância e necessidade de estudo.

4 CONCLUSÃO

Diante dos estudos realizados no presente artigo, é inevitável não perceber que há uma necessidade no mercado de trabalho de profissionais aptos a atenderem as demandas e exigibilidades realizadas pelas organizações atuais.

Quanto ao objetivo de analisar a importância da escola pública integrada para a formação do discente, foi possível evidenciar que esta ocupa papel de destaque, pois, além de oferecer a formação mínima, com a base curricular obrigatória regulada pelo Ministério da

Educação, o ensino técnico agrega ainda mais conhecimento no que cerne ao aspecto profissionalizante do aluno.

Referente à compreensão sobre o surgimento e desenvolvimento do ensino integrado, a nível nacional, verificou-se que o ensino profissionalizante perdura por décadas no país, tendo sua inserção em 1909. Porém, o destaque se deu no período de ditadura militar que compatibilizou com o desenvolvimento industrial no mundo todo, gerando a necessidade de maior condizente de profissionais. A regulação, contudo, do ensino técnico integrado se deu em 2004, com edição de Decreto próprio, o qual regulou as bases da educação profissional no ordenamento jurídico brasileiro.

Acerca da finalidade de destacar os benefícios decorrentes do aprimoramento do ensino técnico integrado, em especial no município de São Miguel do Oeste/SC, abordou-se que a profissionalização, neste método, não tem somente como benefício o aprimoramento para o trabalho, mas sim a formação de cidadãos completos, com discernimento apto a compreender as relações sociais existentes e as conseqüentes mudanças decorrentes do processo de globalização.

Na cidade de São Miguel do Oeste/SC, em relação ao ensino técnico integrado, vislumbrou-se a existência de alguns estabelecimentos educacionais que aplicam o método, tal como o SENAI (integrante do chamado Sistema S) e o Instituto Federal (IFSC). No caso do IFSC, há possibilidade de cursar o ensino médio integrado ou o concomitante, sendo tal diferenciação discutida no artigo.

Porém, no que tange às escolas públicas estaduais, há uma necessidade de aprimoramento do método de ensino, com a inserção do ensino técnico integrado.

Ao final, pode-se concluir pela importância considerável que o curso técnico integrado ao ensino regular possui, seja na formação profissional, bem como de cidadão, sendo que, no município de São Miguel do Oeste/SC, o ensino integrado não é visível nas escolas públicas estadual, devendo haver uma preocupação e conseqüente implantação do método, como um meio hábil a formação de cidadãos profissionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jaqueline Ferreira de. Ensino Médio Integrado a Educação Profissional: formação para emancipação ou formação para o mercado? **37ª Reunião Nacional da ANPEd**, UFSC, Florianópolis/SC, out. 2015. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt09-4300.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

ALVES, João Paulo da Conceição; SILVA, Márcia Pereira da; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Ensino Médio Integrado à educação profissional: concepção política de ensino integrado em uma escola de educação tecnológica na cidade Belém/PA. **Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, Macapá, v. 7, n. 2, p. 61-73, jul./dez., 2014. ISSN 1984-4352. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/1371/joaov7n2.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (orgs.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 16/99**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, DF: 05 out. 1999. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/pareceres/parecer161999.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, 26 jul. 2004. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino médio e ensino técnico na América Latina: Brasil, Argentina e Chile. **Cadernos de Pesquisa**, n. 111, p. 47-70, dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/0D/cp/n111/n111a03.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

FERREIRA, Graziela Silva. **Ensino médio integrado a educação profissional: o desafio da escola na formação do corpo**. 2012. Disponível em: <<http://www3.ufrb.edu.br/ebecult/wp-content/uploads/2012/04/Ensino-me%20%83%85dio-integrado-a-educac%20%83%83%9Fa%20%83%89o-profissional-o-desafio-da-escola-na-formac%20%83%83%9Fa%20%83%89o-do-corpo.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

LIMA, Aline Cristina da Silva. Ensino de História e ensino médio integrado: uma análise das práticas pedagógicas vivenciadas no Cefet-RN/IFRN (2005-2011). **Revista História Hoje**, v. 5, n. 10, p. 110-132, 2016. Disponível em: <<https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/281/204>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

OLIVEIRA JÚNIOR, Antônio Jorge Gonçalves de. **Análise Histórica do Ensino Médio Integrado no Brasil**. 2011. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/revista_comcenso/artigo_analise_historica_do_ens_medio_integrado_no_brasil.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2018.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. 2008. Disponível em: <<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

REGATTIERI, Marilza; CASTRO, Jane (Orgs.). **Ensino Médio e Educação Profissional – desafios da integração**. Brasília: UNESCO, 2010.

SCACCHETTI, Fábio Alexandre Pereira; OLIVEIRA, Katya Luciane de; MOREIRA, Ana Elisa da Costa. Estratégias de Aprendizagem no Ensino Técnico Profissional. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 3, p. 433-446, set./dez., 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/4010/401043290007/>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

SCACCHETTI, Fábio Alexandre Pereira; OLIVEIRA, Katya Luciane de; RUFINI, Sueli Édi. Medida de motivação para aprendizagem no Ensino Técnico Profissional. **Avaliação Psicológica**, v. 13, n. 2, p. 297-305, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v13n2/v13n2a17.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

SILVA, Katharine Ninive Pinto; RAMOS, Marise. O ensino médio integrado no contexto da avaliação por resultados. **Educação e Sociedade**, 2018. ISSN 0101-7330. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302018005008001&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 11 ago. 2018.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva. Ensino Médio Integrado à educação profissional: expansão e desafio para os institutos federais. **Didática e Prática de Ensino na relação com a Sociedade**, 2014. Disponível em: <<http://www.uece.br/>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

VIEIRA, Josimar Aparecido; VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello. Formação integrada do ensino médio com a educação profissional: o que dizem as pesquisas. **Revista Thema**, v. 13, n. 1, p. 79-92, 2016. Disponível em: <<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/287/182>>. Acesso em: 17 ago. 2018.